

### VISÕES SOBRE O TRABALHO: DILEMAS “COSMOLÓGICOS” DA INSERÇÃO INDÍGENA NO TRABALHO ASSALARIADO

**Igor Gabriel Peres De Oliveira (igorgabriel13\_@hotmail.com)**

O objetivo desse trabalho é analisar as diferenças de perspectiva em torno do trabalho, comparando as representações dos indígenas com os sentidos assumidos na lógica capitalista. Procuramos indagar como os indígenas da região de Dourados-MS reafirmam e/ou ressignificam suas perspectivas em relação ao trabalho em meio às tendências de inserção no mercado de trabalho, e refletir sobre possíveis formas de preconceito e desrespeito às particularidades das visões dos indígenas em relação à atividade de trabalho. Esta pesquisa envolveu a articulação entre pesquisa bibliográfica e de campo. Em relação à primeira buscou-se referenciais teóricos a respeito dos sentidos do trabalho na modernidade capitalista e, em contrapartida, nas perspectivas indígenas, especialmente às referentes aos agrupamentos étnicos presentes no Brasil, bem como os esforços de confronta-las. Paralelamente, foram incorporadas referências de estudos sobre os processos históricos específicos vivenciados pelos grupos indígenas da região, com enfoque especial na vida econômica na aldeia e fora dela. No que se refere à pesquisa de campo, foram realizadas visitas a aldeias e entrevistas, de caráter qualitativo, com lideranças indígenas, buscando captar os sentidos atribuídos à inserção no mercado de trabalho. Tal pesquisa nos revelou que, apesar de a noção de “trabalho” possuir um sentido amplo, de atividade do ser humano para transformar o meio natural e produzir elementos úteis à vida em sociedade, alguns aspectos específicos diferenciam radicalmente o trabalho nas sociedades capitalistas e nas comunidades tradicionais indígenas. Em primeiro lugar, nessas últimas o trabalho não está completamente separado de outras esferas como a religião, a família e o próprio lazer. Além disso, a ideia de uma “jornada” de trabalho não é muito precisa, pois a duração do trabalho depende das condições do clima, do nível de necessidade e até da disposição para o trabalho em cada momento, o que configura uma dinâmica de uso do tempo mais irregular e adaptada às variações da vida. No entanto, essas diferenças vão perdendo força na medida em que os indígenas precisam se inserir em formas assalariadas de trabalho. Assim a partir da pesquisa realizada podemos concluir que a inserção indígena no trabalho assalariado traz dilemas e preconceitos ligados à especificidade da perspectiva indígena em relação ao trabalho. Um aspecto interessante é que, ao mesmo tempo em que foram e são tachados de “indolentes”, os indígenas foram historicamente mobilizados para os trabalhos mais intensos desde o processo de colonização da região (construção de estradas, derrubada de matas, trabalhos agrícolas etc.), passando pela concentração nas usinas de cana, até chegar à entrada recente no “mercado de trabalho” que se dá nos ramos manuais pesados ou, ao menos, desvalorizados socialmente. Por isso, compreender as diferenças de princípios entre essas “visões sobre o trabalho” é fundamental para analisar suas ressignificações nas situações concretas e contraditórias do cotidiano.

**Palavras-chave:** Trabalho- capitalismo- cosmologia guarani/ kaiowá.